

A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DO PROCESSO DE CUIDADO

Lucia Helena Garcia Penna¹

Liana Viana Ribeiro²

INTRODUÇÃO: Reflexão teórica obtida a partir da pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado em Enfermagem, cujo **objeto de estudo** trata o conhecimento científico acerca da promoção da saúde sexual de adolescentes abrigadas sob a ótica da Teoria de Nola Pender. **Objetivos:** descrever as produções científicas na área da saúde pública sobre a promoção da saúde sexual de adolescentes e analisar a aplicação do modelo teórico de Nola Pender na atenção aos adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente circunscreve a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade; período marcado pelo crescimento em vários níveis. O desenvolvimento corporal do adolescente caracteriza-se nos domínios físico, psicológico, social e espiritual⁽¹⁾. O mesmo estimula o conhecimento sobre si e sobre o outro e desperta a necessidade de se estabelecerem relações com outros indivíduos. No estabelecimento das relações, a sexualidade tem grande importância, principalmente no desenvolvimento e na vida psíquica, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Consiste num processo contínuo iniciado na concepção e que percorre todo ciclo da vida, recebendo influência direta e constante de múltiplos fatores (biológico, fisiológico, emocional, social e cultural). É temática que se encontra necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito⁽²⁾. A promoção de saúde é definida (Carta de Ottawa) como “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação nesse processo⁽³⁾. O indivíduo é agente ativo de sua saúde, possuindo responsabilidades próprias para promover sua saúde. O Modelo de Promoção da Saúde de Pender fornece uma estrutura simples e clara, em que o enfermeiro pode realizar um cuidado de forma individual, ou reunindo as pessoas em grupo, permitindo planejamento, intervenção e avaliação de suas ações. Este modelo vem sendo amplamente utilizado por muitos pesquisadores para estudar comportamentos que levam à promoção da saúde⁽⁴⁾. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa. Para desenvolvê-la, incluem-se a busca exaustiva de produções potencialmente relevantes e critérios explícitos e reproduzíveis na seleção das produções bibliográficas. Realizou-se a busca das produções científicas na Biblioteca Virtual de Saúde. As palavras chaves utilizadas foram “promoção da saúde”, “adolescente”, “sexualidade” e “pender”. Ao se realizar a busca utilizando todas as palavras chaves associadas e também utilizando somente as palavras “promoção da saúde”, “sexualidade” e “Pender” não se encontraram estudos a respeito. Optou-se por realizar a busca com as palavras chaves: “promoção da saúde”, “adolescente” e “sexualidade”, resultando em 140 publicações que após aplicação dos critérios de inclusão (textos completos, artigo, publicação de 2000 a 2012 e ter o foco na promoção de saúde e

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem na área de Saúde da Mulher. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Coordenadora do Projeto financiado pelo CNPq “a saúde reprodutiva e sexual de mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade social”

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na área de Saúde da Mulher do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). e-mail: liana_vian@hotmail.com

sexualidade de adolescentes) totalizando 31 artigos distribuídos em três categorias: “A sexualidade dos adolescentes”, “Educação em saúde sobre sexualidade” e “Papel do Enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva”; e analisados sob a luz do referencial teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil das publicações selecionadas consiste em 22 artigos nacionais e 9 internacionais; o maior número de produções foram entre 2008 a 2011. Na 1ª categoria, “a sexualidade dos adolescentes”, os dados indicam que a sexualidade é pouco abordada em seu conceito mais amplo. Os artigos apresentam preferencialmente as temáticas: DST, HIV/AIDS e gravidez precoce. Estas temáticas são consideradas de maior vulnerabilidade para os adolescentes e que os mesmos possuem conhecimento limitado sobre a prevenção das mesmas. A sexualidade ainda é um tabu na sociedade e os papéis sociais ainda são vinculados fortemente às questões de gênero, onde o sexo masculino é o dominante e o feminino, submisso. A segunda categoria “Educação em saúde sobre sexualidade” indica que as questões sobre a promoção da saúde sobre a sexualidade com adolescentes envolve a preocupação dos profissionais em trabalhar com a gravidez na adolescência e as DST e HIV/AIDS. Os artigos retratam a necessidade de se criar estratégias para estimular a participação dos adolescentes em sua própria saúde. Inferem a importância da realização de ações educativas criativas e motivadoras através de oficinas e grupos de adolescentes a fim de despertar o interesse sobre o assunto. Destaca-se também a rede de cuidado através da articulação entre os adolescentes, a família, os serviços de saúde e as escolas. O fortalecimento do apoio social pode ser capaz de minimizar os riscos que os adolescentes estão suscetíveis e assim, possibilitar novos conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamentos capazes de transformar a realidade e a vida desses adolescentes. A terceira categoria retrata o “Papel do Enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva”. Os estudos abordam a realização de consultas de enfermagem e oficinas voltadas para saúde sexual e reprodutiva como instrumento fundamental no trabalho do enfermeiro. É preciso auxiliar nas reflexões e compreensão das necessidades destes adolescentes e família. O enfermeiro deve trabalhar o empoderamento do adolescente através do desenvolvimento de habilidades e responsabilidade no cuidado de sua própria saúde. A família, é importante na construção de estratégias para uma melhor interação e discussão da temática, devendo-se estabelecer ambientes para diálogos frequentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de existir uma teoria de Enfermagem sobre Promoção da Saúde (Nola Pender) que trabalha com adolescentes, não encontramos produções que abordem a promoção da saúde na perspectiva da temática da sexualidade e às questões de gênero. Em um período de 12 anos, poucas produções trabalham o conceito de sexualidade e seus desdobramentos relacionados aos adolescentes, ou seja, é possível verificar que a sexualidade se caracteriza ainda um tabu. A educação em saúde é um forte agente precursor de informações e transformação da realidade dos adolescentes. Os profissionais de saúde trabalham, em sua maioria, a promoção da saúde sobre sexualidade focando em DST/HIV/AIDS e gravidez precoce. A família realiza poucas discussões sobre sexualidade com os adolescentes. Quando esta comunicação é estabelecida, ela desempenha papel fundamental no desenvolvimento de seus filhos. Acredita-se que os adolescentes sejam capazes de reconhecer a sua realidade e estabelecer sua própria promoção da saúde quanto à sexualidade. **CONTRIBUIÇÕES:** Este estudo contribuirá para reflexões acerca da temática e no desenvolvimento de novas pesquisas que contextualize a adolescência, promoção da saúde sexual e teorias de enfermagem na perspectiva do processo de cuidado.

REFERÊNCIAS:

1. Brilhante AVM, Catrib AMF. Sexualidade na adolescência. *Femina*. 2011; 39(10):504-09.

2. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual. Vol 10.5. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997; 285-336 p. Recuperado em 20 de junho de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>.
3. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto promoção da saúde. As cartas de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. 56 p.
4. Victor JF, Lopes MVO, Ximenes LB. Análise do diagrama do modelo de promoção. Acta Paul Enferm. 2005; 18(3):235-40.

Descritores: Enfermagem; Promoção da Saúde; Adolescente.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem